



# VI MOSTRA CIENTÍFICA

18 À 21 DE NOVEMBRO

Participação das linhas de Pesquisa Institucionais e das Ligas Acadêmicas.



## O RACISMO NO COTIDIANO DE ENFERMEIRAS NEGRAS DO RECÔNCAVO BAIANO

**Área temática:** Ciências sociais e aplicadas

**Jessyca dos Santos Sousa**, Discente de Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. [jessycateus@gmail.com](mailto:jessycateus@gmail.com)

**Patrícia dos Santos Corrêa**, Discente de Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. [ps1051283@gmail.com](mailto:ps1051283@gmail.com)

**Ana Vitória Ribeiro Teixeira**, Discente de Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. [anavitoriaribeiroteixeiraa@gmail.com](mailto:anavitoriaribeiroteixeiraa@gmail.com)

**Raquel Pereira da Cruz Silva**, Discente de Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. [raquelcruzsilvs@gmail.com](mailto:raquelcruzsilvs@gmail.com)

**Steffanny Geovanna da Silva**, Discente de Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. [steffannygeovanna06@gmail.com](mailto:steffannygeovanna06@gmail.com)

**Elenilda Farias de Oliveira**, Docente de Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. [elenilda.farias@adventista.edu.br](mailto:elenilda.farias@adventista.edu.br)

**Palavra-chave:** Enfermagem; Equidade em Saúde; População Negra.

**Introdução:** Na área da saúde, a enfermagem deve superar barreiras técnicas e promover uma colaboração centrada no paciente, considerando as diferenças individuais, como religião, visão de mundo, valores culturais e orientação sexual. É essencial reconhecer e respeitar essas diferenças para garantir um ambiente de trabalho sem preconceitos, que favoreça uma relação saudável entre profissionais e pacientes. O racismo institucional, presente em diversas instituições, reflete-se em



# VI MOSTRA CIENTÍFICA

18 À 21 DE NOVEMBRO

Participação das linhas de Pesquisa Institucionais e das Ligas Acadêmicas.

práticas excludentes que impactam o acesso e a qualidade dos serviços para a população negra. Estudos mostram que desigualdades sociais, como acesso limitado à saúde e condições de vida precárias, afetam desproporcionalmente indivíduos de identidades raciais específicas. Essas questões influenciam profundamente a experiência de enfermeiros negros, revelando desafios relacionados à discriminação e desigualdade no campo da enfermagem, especialmente no contexto do recôncavo baiano. **Objetivo:** Conhecer as experiências e os desafios enfrentados pelas enfermeiras negras no Recôncavo Baiano. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, aprovada pelo Comitê de Ética, CAAE: 79863924.6.0000.0042. Realizada nas unidades de saúde de Cachoeira, São Félix, Cruz das Almas e Conceição da Feira, municípios do Recôncavo Baiano, nos meses de agosto a outubro de 2024. Participaram 12 enfermeiras, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Incluíram-se profissionais de enfermagem autodeclarados negros, trabalhadores do recôncavo baiano e com experiências laborais a partir de dois anos. Excluíram-se profissionais que não estejam no exercício profissional. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas para documento Word. Os dados estão sendo analisados utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados parciais:** Esta pesquisa possibilitou conhecer a experiência e os desafios enfrentados pelos enfermeiros negros no recôncavo baiano, que estão expressos nas seguintes categorias: Racismo e percepção; Racismo na infância com as subcategorias: Racismo explícito e bullying, Pais oferecendo melhores oportunidades e papel dos pais no enfrentamento, Racismo e adoecimento, Desigualdades nas oportunidades de trabalho, Interseccionalidades: sendo negra, mulher e enfermeira, Estratégias de enfrentamento. Proporcionam uma compreensão profunda sobre como o racismo permeia e impacta a vida e a prática profissional de enfermeiras negras no Recôncavo



# VI MOSTRA CIENTÍFICA

18 À 21 DE NOVEMBRO

Participação das linhas de Pesquisa Institucionais e das Ligas Acadêmicas.



Baiano. **Conclusão:** A pesquisa possibilitou conhecer a vivência e o enfrentamento de 12 enfermeiras negras que trabalham nas diversas áreas da atenção à saúde. Sendo identificadas situações de desconhecimento sobre o racismo, dificuldades nas relações inter-raciais, adoecimento, fragilidade feminina, possibilidades de enfrentamento e disposições para enfrentamento, reforçando o quanto o racismo ainda é velado e está presente na nossa sociedade de múltiplas formas. Entretanto, apesar da urgência de incluir a equidade racial na formação profissional, autores constataram que a saúde da população negra é abordada de maneira limitada em alguns cursos. A inclusão desse tema, muitas vezes, ocorre apenas para cumprir exigências legais, sem o devido reconhecimento de sua relevância no currículo. Contudo, aponta algumas limitações pelo fato de se concentrar em um grupo específico de enfermeiras, dessa forma os resultados não podem exprimir a realidade vivência por outros grupos de enfermeiros negros e em outros espaços geográficos.